

---

## Mapeamento do *workflow* do processo de produção de notícias multimídias para jornal digital Campus Multiplataforma<sup>1</sup>

Zanei BARCELLOS<sup>2</sup>

Thallita Alves SILVA<sup>3</sup>

Universidade de Brasília, UnB, Brasília, DF

### RESUMO

O jornalismo digital apresenta-se multifacetado, disperso e fragmentado no ciberespaço em múltiplas narrativas e plataformas, carregado ao receptor pelos fluxos do algoritmos e inteligência artificial (IA). Isso denota a complexidade e a flexibilidade necessárias à produção de notícias segmentadas capazes de chegar ao aparelho do receptor no formato e horários ideais. Este trabalho apresenta o mapeamento do *workflow* do processo de produção de notícias multimídias para o jornal laboratório digital Campus Multiplataforma. O artigo parte de contextualização e embasamento teórico resumido, revela a combinação de métodos de pesquisa aplicados para captar a complexidade do processo de produção de notícias multimídias concomitantemente para sete plataformas, descreve o processo de validação do mapa mental obtido e finalmente chega a um *workflow* representativo dos processos de produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** *workflow*; jornalismo multiplataforma; produção de notícias

### 1 INTRODUÇÃO

O jornalismo está cada vez mais fragmentado em miríades de narrativas digitais. A notícia hoje é mais acessada indiretamente por links em redes sociotécnicas e aplicativos de mensagens do que diretamente nos portais e sites jornalísticos. Os veículos formatam ou produzem conteúdos específicos para as redes sociotécnicas e apps de mensagens e contam com a cultura do compartilhamento dos seus conteúdos pelos receptores como reforço à distribuição. A ação destes atores em relação à notícia é potencializada pelos algoritmos e sistemas de inteligência artificial (IA). Estes sistemas agem como *gatekeepers* segmentadores de públicos ao determinar quais notícias a eles

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, divisão temática Comunicação Multimídia, do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor adjunto de Jornalismo Digital do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), doutor em Gestão Urbana, mestre em Administração, graduado em Comunicação Social - Jornalismo. E-mail: [zaneibarcellos@unb.br](mailto:zaneibarcellos@unb.br)

<sup>3</sup> Pesquisadora voluntária graduada em Jornalismo pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [thallitaessi@gmail.com](mailto:thallitaessi@gmail.com)

---

chegam, os meios e o momento de entrega (BARCELLOS ET AL, 2015; BURNS, 2005; DIAKOUPOULUS, 2019a; DIAKOUPOULUS, 2019b; HANSEN ET AL, 2017).

Este cenário de recepção pressupõe complexidade na produção de notícias. Neste ambiente não cabem mais as salas de redação como único lugar de processamento de notícias, nem redações exclusivas para um único veículo, muito menos coberturas voltadas a uma única mídia. A produção de conteúdos jornalísticos, portanto, não segue mais sistemas padrões nem as redações diferenciam-se pela produção de jornalismo para televisão, rádio, jornal impresso ou revista, como foi até a década de 1990. As notícias agora são processadas diferentemente em cada conglomerado comunicacional. A necessidade de produção multimídia concomitante para várias plataformas obriga a processos de produção e de distribuição complexos, porém flexíveis, impermanentes, e ao trabalho em redações convergentes, virtualizadas, conforme a concebem Barcellos, Gonzatto e Bozza (2014).

A visualização desta complexidade por meio de um *workflow*<sup>4</sup> facilita a compreensão do processo de produção para os ajustes e adaptações permanentemente necessários, assim como o mapeamento dos processos abre caminho para possíveis automatizações de processos gerenciais e de produção. O termo *workflow* diz respeito, portanto, à tecnologia que possibilita automatizar processos, racionalizando-os e potencializando-os por meio de dois componentes, a organização e a tecnologia, conforme Wil van der Aalst e Kees van Hee (2000).

O desenvolvimento de pacotes de software genéricos para gerenciar processos de negócios chamados *Workflow Management Systems* (WFMS) é particularmente importante nesse aspecto. Este software suporta processos de negócios, assumindo sua logística de informações. Em outras palavras, os sistemas de gerenciamento de fluxo de trabalho garantem que as informações certas cheguem à pessoa certa no momento certo ou sejam enviadas para o aplicativo de computador certo no momento certo. Um sistema de gerenciamento de fluxo de trabalho, portanto, não executa realmente nenhuma das tarefas em um processo. E aqui reside a sua força - é um software genérico e, portanto, pode ser usado em muitas situações. (AALST; HEE, 2000, p. 6, tradução nossa)<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> O termo pode ser traduzido para o português como fluxo de trabalho.

<sup>5</sup> The development of generic software packages for managing business processes so called Workflow Management Systems (WFMS) is particularly important in this respect. This software supports business processes by taking on their information logistics. In other words, workflow management systems ensure that the right information reaches the right person at the right time, or is submitted to the right computer application at the right moment. A workflow management system does not, therefore, actually perform any of the tasks in a process. And herein lies both its strength - it is a generic software and so can be used in many situations. (AALST, HEE, 2000, p. 6)

---

A impermanência tecnológica e flexibilidade necessária à produção de muitas narrativas simultâneas sobre a mesma cobertura denotam também jornalistas multitarefas, treinamentos constantes e formação alinhada a este ambiente na universidade. Esta realidade se reflete nas dinâmicas do jornal laboratório digital Campus Multiplataforma, do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB). O presente artigo, portanto, apresenta o mapeamento do *workflow* do processo de produção de notícias multimídias para o jornal laboratório digital Campus Multiplataforma. Parte-se do pressuposto da pulverização do jornalismo no ciberespaço em múltiplas narrativas e plataformas, da automação na distribuição de notícias, da multiplicidade dos meios de recepção, da recepção majoritária pelo *smartphone*, e da complexidade da produção de notícias.

Após esta introdução, abre-se o resumo da pesquisa bibliográfica que norteia o desenvolvimento do *workflow*, apresenta-se a metodologia de pesquisa, descreve-se o objeto de pesquisa, detalha-se o processo de mapeamento do *workflow* e apresenta-se o resultado configurado em fluxograma antes de tecer algumas considerações.

## 2. EMBASAMENTO TEÓRICO

A distribuição de notícias fragmentadas pelo ciberespaço é determinada por algoritmos e sistemas de IA inerentes à internet. Conteúdos postados em redes sociotécnicas, sites e portais são passíveis de direcionamentos a receptores cujos dados, preferências e hábitos são retirados automaticamente das ações realizadas por eles na web, mesmo sem estarem conscientes do que ocorre (PARISER, 2012; GALLOWAY, 2017). Este processo é chamado por Barcellos et al (2015) de "Jornalismo das Coisas".

A Microsoft (2018) concebe IA como tecnologias que habilitam máquinas a perceber, aprender, raciocinar e ajudar na resolução de problemas e na tomada de decisões de forma semelhante à humana, capaz de adaptar-se a novas situações sem reprogramação específica. Os algoritmos, por sua vez, são sistemas informatizados cujo objetivo é levantar dados, ordená-los, classificá-los, associá-los ou filtrar informações úteis à tomada de decisões (DIAKOUPOULUS, 2019a). Quando o termo é usado pelo jornalismo, Hansen et al (2017) apontam imprecisão porque generaliza como IA atividades mais afeitas aos algoritmos.

---

As atividades jornalísticas valem-se cada vez mais da automação proporcionada seja por algoritmos ou sistemas de IA. Seu uso é mais evidente na produção automatizada de notícias, geração de narrativas computadorizadas segmentadas, levantamento de dados para reportagens, acompanhamento de audiência, otimização da distribuição de conteúdos e desenvolvimento de *newsbots*. O acompanhamento da audiência, por exemplo, pode determinar o texto de manchetes, localização das matérias nas páginas, tempo de permanência, inclusão na homepage e valoração em relação a outras notícias. Entre muitas outras aplicações, estão também as de interesse comercial, como a harmonização entre conteúdos jornalísticos, características individuais do público e anúncios comerciais (DIAKOUPOULUS, 2019a; DIAKOUPOULUS, 2019b; HANSEN ET AL, 2017; GALLOWAY, 2017).

Diante deste quadro, Deuze e Witschge (2018) postulam uma reconfiguração do jornalismo como empreendimento pós-industrial para além das concepções individualistas e institucionais em direção a uma concepção mais alinhada às complexas transformações em curso na profissão. Estas transformações, para Diakoupoulus (2019b) e Hansen et al (2017) implicam na discussão sobre as ameaças à profissão de jornalista advindas da automação, em dilemas éticos, na reabertura dos conflitos entre interesses jornalísticos e comerciais, porém apontam em direção ao que chamam “jornalismo híbrido”, desempenhado harmonicamente por humanos e máquinas.

A crescente automação e a flexibilidade da Redação Virtual projeta a necessidade do ensino do Jornalismo mais dinâmico, aberto, interdisciplinar e repleto de ferramentas tecnológicas na universidade e do aprendizado permanente no mercado de trabalho, como aponta Maranhão (2017). Em pesquisa amostral, ela constatou que assessores e repórteres tiveram que aprender a utilizar em média de cinco a seis softwares ao longo dos últimos dez anos. No entanto, esse número tende a ser maior ao se incluir a diversidade habilidades necessárias para o trabalho com diferentes plataformas, em idiomas estrangeiros e para fazer frente ao constante surgimento de ferramentas tecnológicas úteis ao jornalismo.

Neste contexto, o jornalismo se apresenta em múltiplas plataformas e segue modelo de contar histórias fragmentadas, ramificadas, hipertextualizadas, que derruba barreiras entre arte, informação e entretenimento (ORMANEZE; FABBRI JR., 2014), com a adaptação de conteúdos e linguagens às características da cada plataforma e seus

públicos (ZAGO; BELOCHIO, 2014 apud MAZETTI; BACELAR, 2015). Esse amálgama evoca a concepção de multiplataforma em rede tecida por Mesquita (2014).

Consolida-se aí o conceito de multiplataforma (e viabilizam-se as redes sociais, as redes de interesse específico, as redes de nicho), que requer ainda processo de monitoramento (big data) e a inter-relação com *landing pages* apropriadas para fazer andar o processo de comunicação e articulação frente a um objetivo ou a uma gama deles. (MESQUITA, 2014, p. 27)

O próximo capítulo apresenta a pesquisa empírica que resultou no *workflow* representativo da estrutura organizacional e sistema de produção do jornal digital Campus Multiplataforma.

### 3. A PESQUISA

#### 3.1 METODOLOGIA

A pesquisa aplicada em apresentação pode ser classificada, de forma geral, como um estudo de caso que recorre a outros procedimentos metodológicos específicos conforme a necessidade de cada etapa do seu desenvolvimento. O Quadro 1 resume e descreve cronologicamente a metodologia de cada etapa e suas metas.

O estudo de caso é compreendido por George e Bennett (2005, p. 5), como “exame detalhado de um aspecto de um episódio histórico”. Pela perspectiva de Stake (1995), é uma investigação em que o pesquisador explora profundamente um evento, processo, atividade ou indivíduos, e para isso ele deve coletar dados durante um período pré-estabelecido. Nesta pesquisa, a realização do estudo de caso contou com o método observação participante, visto por Malinowski (1978) como integração do pesquisador com o grupo pesquisado em contato direto, frequente e prolongado com os atores sociais. Entremeadas aos dois métodos, foram utilizadas entrevistas que, de acordo com Marconi e Lakatos (1996, p. 84), são “o encontro entre duas pessoas, a fim que uma delas obtenha informações”. A técnica, segundo eles, pode ser aplicada em grupos, painéis, por telefone, formulários online etc.

Optou-se por pesquisadora da área de Jornalismo e com aptidão às tecnologias comunicacionais, porém sem conhecimento inicial relevante sobre jornal laboratório Campus Multiplataforma, objeto da pesquisa, e assim manter isenção nas observações e análises. Houve coleta de dados iniciais por entrevistas presenciais semiestruturadas

com o professor da disciplina Campus Multimídia, cujas informações resultantes moldaram a metodologia geral do trabalho.

Quadro 1 – Resumo dos procedimentos metodológicos

<b>Etapa/período/metodologia</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>
Entrevistas semiestruturadas com o professor  Mar/abr 2018	Encontros da pesquisadora com o professor responsável pela disciplina Campus Multimídia	Coleta de informações básicas e discussão para o estabelecimento da metodologia geral da pesquisa
Pesquisa documental  2º sem 2018	Acesso e leitura dos projetos e relatórios desenvolvidos pelos alunos das turmas que trabalham no Campus do 1º semestre de 2017 ao 1º de 2018	Levantamento de dados para a compreensão dos processos didático-pedagógicos, da estrutura organizacional, dos fluxos de produção e das narrativas jornalísticas desenvolvidas
Pesquisa bibliográfica  2º sem 2018	Seleção e leitura de livros e artigos para suporte teórico	Suporte teórico para as pesquisas empíricas e embasamento para a análise de dados e informações
Observação participante  2º sem 2018 e 1º sem 2019	Comparecimento da pesquisadora às aulas, às reuniões presenciais e virtuais do Conselho Editorial e de toda a turma dedicadas ao planejamento e avaliação dos trabalhos de produção	Compreensão dos processos didático-pedagógicos, da estrutura organizacional, dos fluxos de produção e das narrativas jornalísticas desenvolvidas para elaboração de mapa mental
Entrevista semiestruturada com o Conselho Editorial  Junho 2019	Apresentação e discussão do mapa mental com o Conselho Editorial atuante no 1º semestre de 2019	Validação do mapa mental para elaboração do <i>workflow</i>

FONTE – Os autores (2020)

A diversidade de métodos se justifica na complexidade e versatilidade do campo em estudo e se ampara em Correia e Correia (2008), para quem a capacidade de incorporação de novos modelos epistemológicos por parte de um dado campo do conhecimento revela seu grau de resiliência às transformações do mundo que o contém. Assim, uma pesquisa documental recorreu aos projetos desenvolvidos por quatro turmas

---

de Jornalismo que atuaram no Campus (do primeiro semestre de 2017 e ao segundo de 2018). Os projetos são desenvolvidos pelos alunos antes de realizarem suas práticas no Campus e norteiam a produção de conteúdos do semestre. O estudo recorreu também aos relatórios de trabalho e análises críticas que estas turmas produziram ao final das respectivas etapas de produção de conteúdos, e aos questionários avaliativos respondidos durante o período de produção.

Na fase bibliográfica, levantaram-se informações em livros, bancos de dados e artigos para tratar dos conceitos e estatísticas necessários ao embasamento teórico e inseri-lo ambientalmente. A observação participante foi efetivada durante o segundo semestre de 2018 e o primeiro de 2019. O método permitiu à pesquisadora inserir-se entre as equipes de jornalistas (alunos) durante as atividades de produção de conteúdos, principalmente reuniões de planejamento de coberturas, quando observou, entre outros aspectos, os concernentes ao próprio planejamento das coberturas, à organização interna do trabalho, à estrutura organizacional, ao fluxo de produção e dinâmicas da redação virtual. A sobreposição de metodologias minimizou erros e favoreceu o levantamento de dados, que analisados à luz dos estudos bibliográficos geraram informações suficientes e seguras para a elaboração de um mapa mental discutido em entrevista com o Conselho Editorial da turma do primeiro semestre de 2019, quando foi validado como reflexo da realidade das dinâmicas do Campus. Feito isto, o mapa mental foi transformado em *workflow*. Temporalmente, a realização desta pesquisa coincide com a atuação de três turmas no Campus Multiplataforma e abrange o trabalho realizado por cinco delas, que atuaram de março de 2017 a julho de 2019.

### 3.2 O OBJETO DE PESQUISA

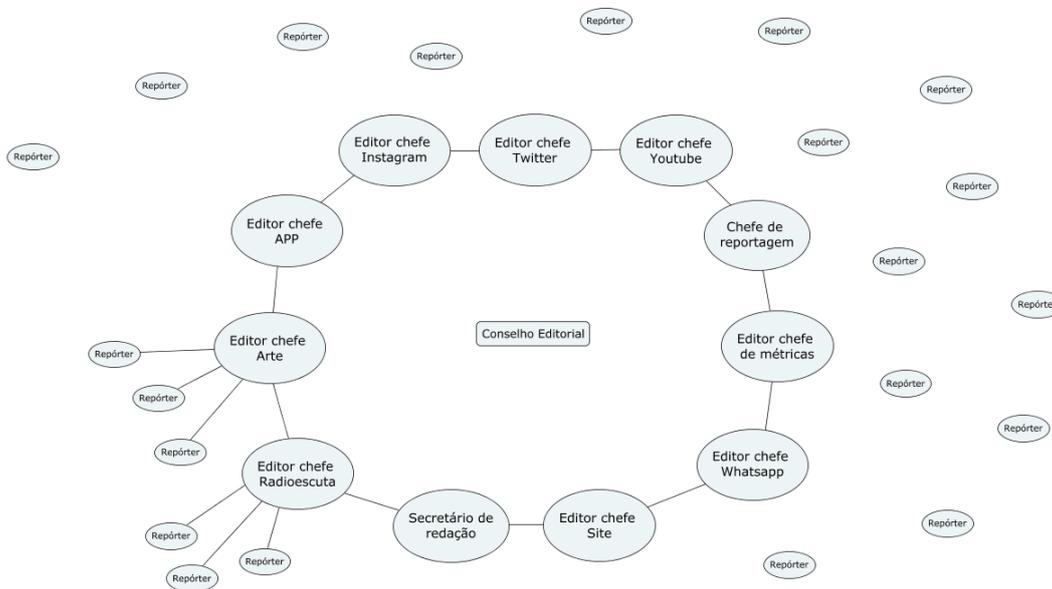
O Campus Multiplataforma é o jornal laboratório de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), produzido pelos alunos da disciplina obrigatória Campus Multimídia. Vem sendo desenvolvido nestes moldes desde março de 2017. A linha editorial privilegia notícias para a comunidade da UnB, estudantes, professores e servidores, público-alvo estimado de 57 mil pessoas. Didaticamente, a disciplina segue preceitos freireanos. A cada início de semestre a turma analisa os relatórios da anterior, levanta tecnologias comunicacionais emergentes

e revê o projeto do semestre passado. O Campus atualmente tem sete plataformas: Instagram, Facebook, Twitter, WhatsApp, YouTube, site e aplicativo. Os dois últimos são de desenvolvimento próprio.

O jornal laboratório propõem-se a inovar constantemente e desenvolver narrativas multimídias adequadas às características de cada plataforma e seus públicos. As notícias são formatadas para recepção preferencial por smartphone. O aparelho também é preferencial para a produção dos conteúdos e atividades internas em regime de Redação Virtual.

A definição das narrativas e distribuição das notícias é feita de forma intencional a partir da harmonização das características de cada plataforma e do seu público com os conteúdos da notícia, considerando também a análise das métricas de cada plataforma. Por outro lado, o jornal conta com a ação dos algoritmos e sistemas de IA inerentes à internet, presentes de forma acentuada nas redes sociotécnicas, para que seus conteúdos aproveitem seus fluxos e sigam até os interessados. Neste caso, há o uso intencional de hashtags e de palavras a serem reconhecidas como de interesse do público-alvo.

Figura 1 – Estrutura organizacional do Campus Multiplataforma



FONTE: Os autores (2020)

A Figura 1 mostra a estrutura organizacional ideal do Campus Multiplataforma, adaptável às características e projetos de cada turma que o assume. Visa o trabalho ágil e desburocratizado, capaz de reagir imediatamente às notícias inesperadas. A estrutura,

---

portanto, é muito horizontalizada, com apenas dois níveis hierárquicos, editores-chefes e dos repórteres. Os repórteres não são setorizados e podem produzir conteúdos diferenciados sobre a mesma cobertura para mais de uma plataforma. A chefia é compartilhada de forma colegiada por todos os editores chefes e outros cargos de chefia que integram o Conselho Editorial, que fica em reunião permanente presencial ou virtualmente, e assim pode tomar decisões imediatas, mesmo sem a presença de todos os seus integrantes. O jornal laboratório produz notícias multimídias em tempo real ou não, incluindo *lives*, funciona 24 horas por dia, em plantão permanente, por 40 dias ininterruptos.

### 3. 3 PROPOSTA DE *WORKFLOW*

O mapa mental foi usado como a primeira forma de visualização do *workflow* do Campus, um registro visualmente intuitivo sobre o processo. De acordo com Buzan (1996 e 2019), o criador da técnica, mapas mentais são maneiras de registrar informações, transmitir o que está na mente, organizar pensamentos e expandir a compreensão.

Primeiramente, foi elaborado um mapa mental em formato cronológico demonstrativo das etapas de produção da redação do Campus Multiplataforma (Figura 2). Para tal, considerou-se a flexibilidade da equipe, os processos, a linha editorial, o fluxo de trabalho, inclusão de novas plataformas (App Campus, WhatsApp e YouTube); adição de narrativas (podcasts e textos de acessibilidade) e mudanças gerenciais, como a distribuição dos repórteres não mais por plataformas. O app não foi considerado pois à época estava em fase de testes.

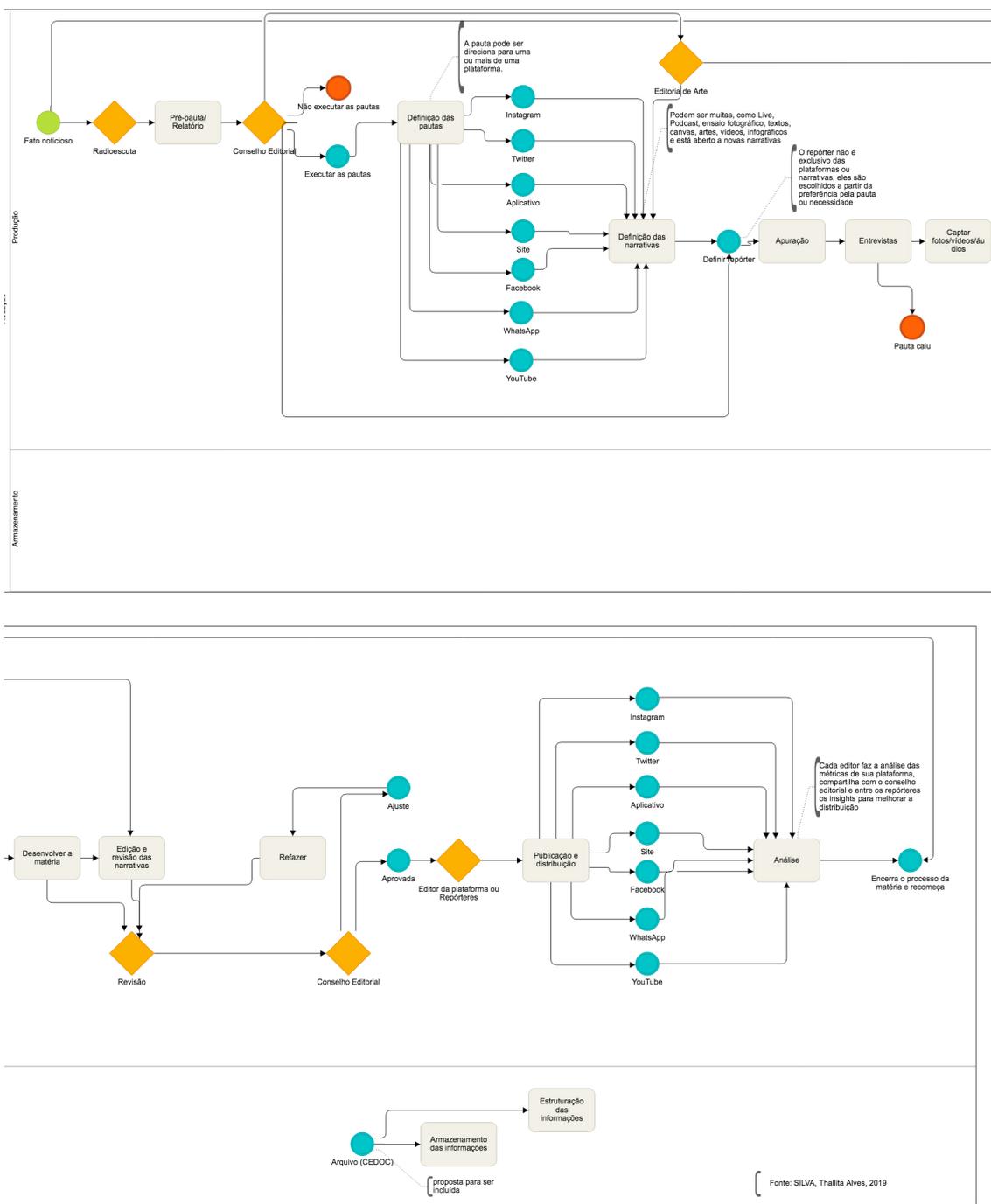
Utilizou-se a técnica de mapas mentais, como uma técnica para organizar os pensamentos, processos e estruturas do Campus e o modelo de *workflow* para descrever o processo de trabalho (VAN DER AALST; VAN HEE, 2000). A visualização do mapa mental<sup>6</sup> proporciona uma visão ampla e facilita as análises. Para sua elaboração, considerou-se o processo de pré-pauta do jornalismo feito em sua maioria pela Radioescuta que, no semestre representado, não contou com um editor específico, tarefa realizada de forma conjunta pelos editores chefes e apresentada ao Conselho Editorial

---

<sup>6</sup> O modelo representado na Figura 2 foi desenvolvido com a ferramenta de modelagem e gestão de processos Heflo, por ser uma plataforma online, *freemium*, com utilização intuitiva e vastos recursos visuais.

para as tomadas de decisão. Com a aprovação do Conselho Editorial, as pautas são direcionadas para execução pelas plataformas escolhidas com os tipos de narrativas jornalísticas e repórteres já definidos.

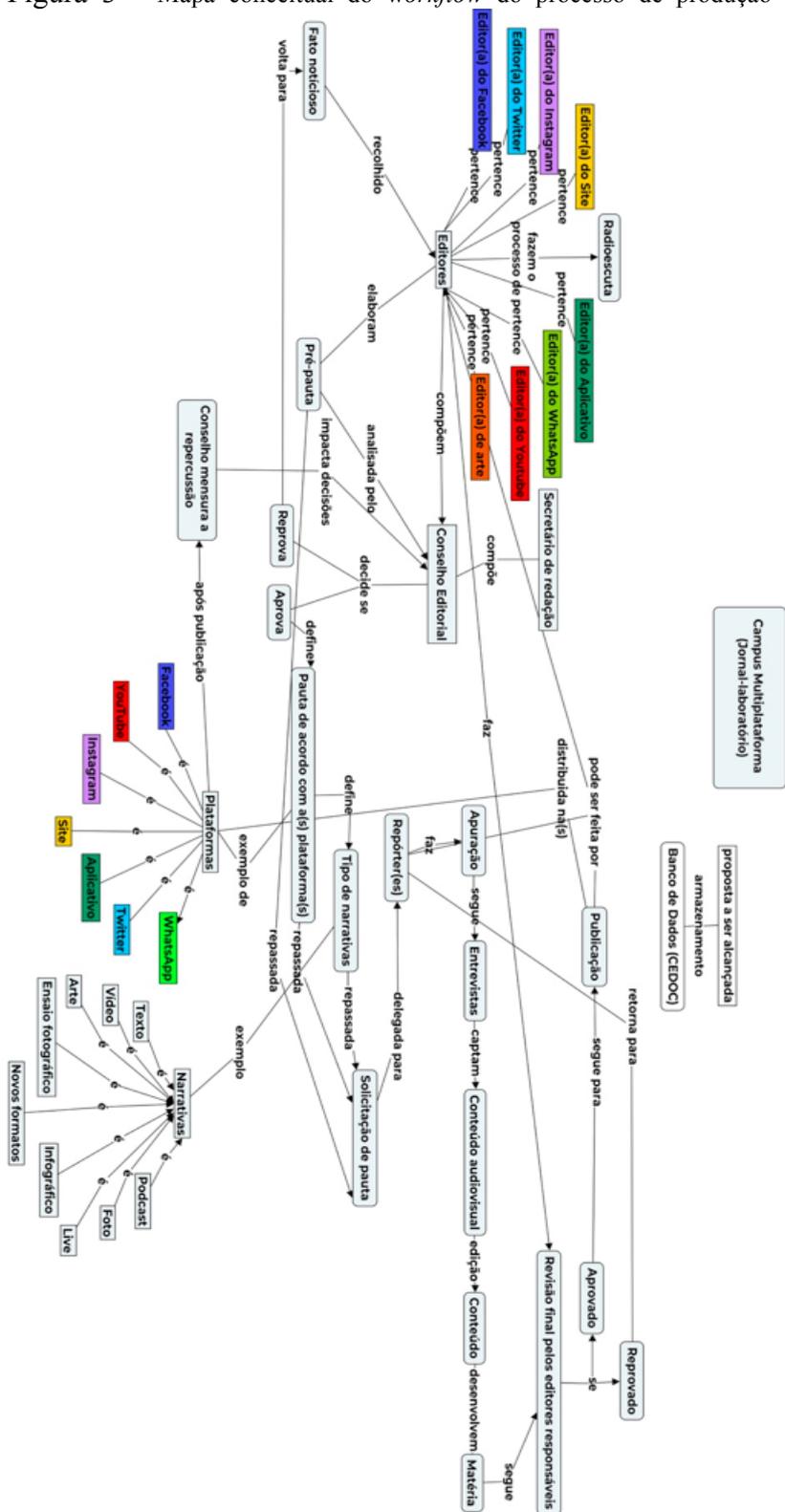
Figura 2 – Mapa mental organizado em baias



FONTE: Os autores (2020).Disponível em:  
<https://www.dropbox.com/s/8u54s8y6kn3p82x/Figura.jpg?dl=0>

Obs: A figura foi dividida para caber de forma legível na formatação padrão solicitada.

Figura 3 – Mapa conceitual do *workflow* do processo de produção do Campus Multiplataforma.



FONTE: Os autores (2020). Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1yEdicQODjcrothH11WM2tJEEoI6e1R\\_1/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1yEdicQODjcrothH11WM2tJEEoI6e1R_1/view?usp=sharing)

---

Na fase de apuração, são feitas as entrevistas, imagens, vídeos e coleta de informações para a construção da matéria. Em seguida, a matéria passa para a etapa de edição e revisão sob responsabilidade do editor chefe da ou das plataforma(s) a que se destina. Cabe ao editor chefe publicar os conteúdos planejados, capturar as métricas da sua plataforma e compartilhá-las com repórteres e Conselho Editorial para otimizar as tomadas de decisão. Algumas turmas optaram por um editor chefe exclusivo para capturar as métricas de todas as plataformas, conforme representado na Figura 1. Os dados capturados abastecem o ciclo de decisões do Conselho Editorial sobre horários de publicação, narrativas e plataformas onde a matéria será veiculada. Esse processo pode acontecer simultaneamente, em um ambiente virtual, com diferentes pautas, para uma só plataforma ou múltiplas. A Editoria de Arte atua em todas as plataformas, na definição dos melhores formatos e linguagem visual dos conteúdos e na manutenção de identidade gráfica do Campus.

A decisão de fazer um mapa conceitual do *workflow* do Campus surgiu pela necessidade de descrever e transmitir as conexões entre as equipes do jornal laboratório de modo esquematizado. Para tal, considerou-se Moreira e Buchweitz (1993), para quem mapas conceituais são diagramas que indicam relações entre conceitos ou entre termos que representam conceitos.

O uso do mapa conceitual possibilitou esquematizar o *workflow* e tornar bem clara as relações entre as plataformas, tipos de narrativa utilizadas, equipes e os processos de trabalho da redação. A Figura 3 retrata exatamente estas conexões nos processos de gerenciamento e produção do Campus Multiplataforma.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

A aplicação de diferentes processos metodológicos para o levantamento de dados mostrou-se eficiente na sua transformação em informações suficientes e fidedignas que, à luz do embasamento teórico e com uso de softwares específicos, possibilitaram a elaboração de mapas mentais confiáveis representativos do fluxo de trabalho (*workflow*) do jornal laboratório digital Campus Multiplataforma.

A materialização do *workflow*, por sua vez, explicita de forma simples e intuitiva a estrutura organizacional, os processos gerenciais, processos de produção de notícias

em todas as suas etapas (pauta, reportagem, edição, publicação) e as formas de distribuição de notícias em desenvolvimento no Campus Multiplataforma.

A pesquisa, até certo ponto, também validou os procedimentos didático-pedagógicos e de produção jornalística em desenvolvimento no Campus Multiplataforma, uma vez que demonstrou a adaptabilidade e flexibilidade de um sistema complexo, que aparentemente paradoxalmente, resiste em essência, justamente porque permanece aberto às rápidas mutações do ambiente tecnológico onde o jornalismo se insere na atualidade.

Assim, o *workflow* apresentado entra como peça didática para os alunos iniciantes na disciplina Campus Multimídia compreenderem a estrutura e o sistema de produção de notícias adotado, como coloca-se como o primeiro passo para o desenvolvimento de sistemas automatizados de gerenciamento, produção e distribuição. Então, ao aproximar os processos do jornal laboratório às evoluções e automatizações em curso na imprensa, aprimora a experiência jornalística dos discentes e abre espaço para a inserção de novas plataformas, criação de narrativas inovadoras e adaptação aos algoritmos e sistemas de IA que geram os fluxos inerentes aos processos do Jornalismo das Coisas.

## REFERÊNCIAS

AALST, W.; HEE, K. **Workflow Management: Models, methods and systems**. Eindhoven University of Technology: Netherlands. 2000.

BARCELLOS, Z. R. ET AL. Jornalismo das Coisas. Artigo apresentado no **40.º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, São Paulo (SP), 4-9 Setembro, 2017.

BARCELLOS, Z; GONZATTO, R; BOZZA, G. Jornalismo em segunda tela: webjornal produzido com dispositivos móveis em redação virtual. **Sur le Journalisme, About Journalism, Sobre Jornalismo**, vol. 3, n. 2, p. 84-89, 2014.

BRUNS, A. **Gatewatching: Collaborative online news production**. New York: Peter Lang Publishing, 2005.

BUZAN, T. **Dominando a técnica dos mapas mentais**. São Paulo: Cultrix, 2019.

BUZAN, T. (1996), **The Mind Map Book**. Plume, 2a. edição, p. 320

CORRÊA, H. L.; CORREIA, S. C. Convergência de mídias: primeiras contribuições para um modelo epistemológico e definição de metodologias de pesquisa. **Verso e Reverso - Revista de Comunicação**. São Leopoldo, n. 22, v. 50, jun., 2008. Disponível em:

<<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/7003/4010>>. Acesso em: 15, ago. 2020.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. Beyond journalism: Theorizing the transformation of journalism. In: **Journalism**, vol. 19, n. 2, p. 165–181, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1464884916688550>. Acesso em: 14, jul. 2020.

DIAKOPOULOS, Nicholas (a). **Automating the news**. Cambridge: Harvard University Press, 2109. Edição do Kindle.

DIAKOPOULOS, Nicholas (b). Inteligência artificial no jornalismo. **Digi Labour**, setembro, 2019. Disponível em: <<https://digilabour.com.br/2019/09/20/inteligencia-artificial-no-jornalismo-entrevista-com-diakopoulos/>>. Acesso em: 28, jun. 2020.

GALLOWAY, Scott. **Os quatro: Apple, Amazon, Facebook e Google – O segredo do gigantes da internet**. São Paulo: HSM, 2017.

GEORGE, A. L.; BENNETT, A. **Case Studies and Theory Development in the Social Sciences**. Cambridge: Mit Press, 2005.

HANSEN, M. ET AL.. Artificial intelligence: practise and implications for journalism. Brown Institute for Media Innovation and Tow Center for Digital Journalism, 2017 pdf. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Meritxell\\_Roca-Sales/publication/320988850\\_Artificial\\_Intelligence\\_Practice\\_and\\_Implications\\_for\\_Journalism/links/5a05d35c4585157013a35e45/Artificial-Intelligence-Practice-and-Implications-for-Journalism.pdf?origin=publication\\_detail](https://www.researchgate.net/profile/Meritxell_Roca-Sales/publication/320988850_Artificial_Intelligence_Practice_and_Implications_for_Journalism/links/5a05d35c4585157013a35e45/Artificial-Intelligence-Practice-and-Implications-for-Journalism.pdf?origin=publication_detail)>. Acesso em: 28 jun. 2020.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.  
MARANHÃO, Ana Carolina. **O jornalista Brasileiro: Convergência e Mudança provocada pelas Tecnologias**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MESQUITA, R. L. O futuro 19 anos depois. **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo, ano 3, n. 8, p. 24-27, jan./mar. 2014.

MICROSOFT. **The future computed: Artificial intelligence and it's role in society**. Redmont: 2018.

MOREIRA, M.A.; BUCHWEITZ, B. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem: os mapas conceituais e o vê epistemológico**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1993.

ORMANEZE, F.; FABBRI JR, D. **Entretenimento, verossimilhança e transmídia na narrativa da telenovela: o caso Marra**. Intercom. Foz do Iguaçu – Paraná, set, 2014.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**. O que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1995.

ZAGO, G.; BELOCHIO, V. Remediação da Experiência de Consumo de Notícias em Sites de Redes Sociais. **Contemporânea - Revista de Comunicação e Cultura**, v. 12, n. 1 p. 90-106,

---

2014. Disponível em:  
<<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/9741>>. Acesso em: 3  
de maio. 2019.